

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

Guimarães, 2 de outubro

CONTRADIÇÕES

V

No precedente numero estabelecemos a these: «a autonomia do concelho agrava as suas condições financeiras já pelas despesas especiaes, já pelas despesas geraes».

E' claro que limitamos esta parte das nossas reflexões á questão strictamente economica, abstrahindo da sentimentalidade vimaranense.

Se tivéssemos de repetir factos sabidos, diríamos mais uma vez que a autonomia, livrando-nos somente da tutella da junta geral, e da nossa representação n'essa corporação desacreditada, resolveu parcialmente o conflicto, mas salvou a dignidade vimaranense seriamente comprometida nos ultrages e crimes do dia 28 de novembro e seguintes; diríamos que não resolveu o conflicto, na parte sentimental das duas populações, porque o nosso desejo (nosso, isto é, de Guimarães. Esta declaração é precisa, porque o «17», á falta de melhor, não se *apega ás paredes*, mas aproveita-se de palavras, cujo sentido muito bem comprehende, mas que deturpa a seu talante) manifestou-se sempre, e ainda se manifesta, e de certo continuará a manifestar-se, apesar da *authoridade absoluta* do «17», pela desligação completa de relações officiaes com a cidade de Braga.

Ainda que essa desligação, *sendo completa*, nos custasse os encargos que vae custar-nos a autonomia, Guimarães não se queixaria tanto, como agora.

Mas a autonomia augmenta-nos os encargos, e prende-nos a Braga do mesmo modo, senão mais, nas relações puramente administrativas, nas do contencioso, nas fiscaes, nas de viação, nas d'instrução, por ora tambem nas de contrastaria. Só nos livra da junta geral.

Pouco vale dizer o «17» que n'este sentido—fazemos a propaganda do odio.

Os factos qualificam-se pelo que elles realmente traduzem, e não pelo que arbitraria e insidiosamente se lhes attribua.

Sustentar a guerra contra o districto de Braga é *continuar a defesa dos interesses e aspirações de Guimarães*. Foi sempre este o papel que representamos; nos antigos conflictos com os arcebispos, já foram estes os invasores, os offensores

das immunidades e privilegios da collegiada de Nossa Senhora d'Oliveira.

Nunca a aggressão partio d'este concelho.

Convem notar bem este facto incontestavel, para demonstrar, mais uma vez, a differença d'indole das populações dos dous concelhos; a justificação cabal da malquerença do povo de Guimarães ao povo de Braga, a razão com que o «28 de Novembro» muito bem afirmou, apreciando o tradicional e remotissimo conflicto, que entre os dous concelhos ha uma — *barreira*,— que nunca se aplanará; a natureza aggressiva, odienta, medieval na selvajaria e violencia, da acção bragueza em tudo quanto pode melindrar o nosso sentimento, ou lesar os nossos interesses.

Convem notar bem este facto, para que ao rapido movimento d'esta cidade e concelho, levantando o grito «união ao Porto», e arvorando nas janellas as celebres bandeirinhas contendo este distico, cesse d'attribuir-se a intenção d'uma comedia, cesse de ligar-se-lhe o ridiculo de farçada d'uma população inteira, devendo ver-se mais uma manifestação espontanea, vehemente, traduzindo o sentimento geral do concelho, na sua aspiração de deixar um districto, cuja capital tem sido para nós uma suserana absorvente dos nossos recursos, das nossas forças viciaes, a capital d'uma amphictyonia administrativa que nos esmagou com desprezo e com tributos, nos inveja a actividade productora, e apenas se nos une nas exaggerações do beaterio, se não prevê que nos lucros das devoções populares, Guimarães possa avantajarse!

Estas disposições rancorosas da população de Braga contra Guimarães só o «17» as não vê; só o grupo progressista de Guimarães deixou de vel-as, especialmente depois que o partido progressista subio ao poder!

Para cumulo, quiz inculcar-nos as vantagens economicas da autonomia. Incitado para que descesse á analyse minuciosa d'essas vantagens, recusou-se sempre. Foram-lhe as *minucias* objecto de graçolas ensôssas, reputou-as cousas pouco *serias*, e apegado ás paredes pelas contradicções em que cahio deploravelmente, desatou-se a chamar-nos *declamadores, declamadores!*

Era commodo o processo.

Como porem escrevemos, traduzindo o sentimento geral do povo, e especialmente da classe artistica de Guimarães, dos *couros*, dos *doudos* etc., segundo o juizo *lisonjeiro*, a phrase *delicada* da população das 30 gerações de conegos, e como ao mesmo tempo nos corre o dever d'illucidar quem realmente ignora, como soubemos, e até onde podermos, vamos nós embargar, mais uma vez, o «17», nos seus intuitos pouco patrioticos, e cegamente partidarios, descendo a essas minucias, na parte puramente economica, de que o «17» fez o seu castello roqueiro, o seu grande guindaste, o seu titan.

A organização especial do concelho de Guimarães, ou *autonomia*, vae-nos agravar as despesas excessivamente. O agravamento das despesas proprias do concelho podia compensar-se com a economia nas despesas geraes, se fosse supprimido o districto de Braga, e muito mais se fossem supprimidos os 17 districtos do paiz substituidos pelas provincias. Como porem o governo não teve a coragem de reformar por mais largo, e julgou-se manietado na sua livre acção reformadora pela impensada declaração, filha da ambição partidaria, da conservação da *integridade do districto*, o resultado economico immediato d'essa autonomia concelhia é o agravamento duplo dos encargos.

Demonstral-o-hemos nos artigos subsequentes.

CONTRASTARIA

Pareceu ao «Domingo», jornal de Braga, que era acertado tratar em artigo de fundo a sem-razão de Guimarães em pedir uma repartição de contrastaria, e entra-nos em casa pela porta da cobiça como se essa tivéramos aberto para sairmos ao governo a fazer-lhe o pedido.

Errou o collega a entrada, naturalmente peio geito que ha lá na terra de fazer por essa porta todo o serviço da casa: perdoamos-lh'o, mas já que entrou sempre lhe diremos que a porta por onde saímos a pedir qualquer melhoramento que tenda a livrar-nos da tutella ou dependencia de Braga, é sempre a mesma que os nossos visinhos de todo escancararam em 28 de novembro.

Pega-nos depois o «Domingo» pela

pouquidade da nossa industria, *relativamente* com a de Braga, e argumenta com o rendimento da contribuição industrial. Ainda aqui errou o «Domingo», não por ignorancia, de certo, mas por calculo, provavelmente, como em sua sabedoria resolveu fazer o correspondente de cá para o «Commercio do Porto» n'umas cifras que illudiam os ingenuos, e enganavam os que se não dessem ao trabalho de tirar d'ellas a verdade toda.

Vá o «Domingo» aprender, se não sabe, de onde provem a receita da contribuição industrial do concelho de Braga, e ficará sabendo que essa verba não representa a importancia da sua industria, propriamente dita, mas do movimento do commercio local; e que esse movimento tem clara explicação n'uma cidade, cabeça de districto, séde d'um arcebispado, com lyceu, seminario, e quartel militar.

N'uma coisa achamos razão ao «Domingo», e é, por os nossos ourives pedirem a repartição de *via reduzida*, indicando que bastariam dois empergados.

De facto, n'isso os nossos vizinhos andam mais avisadamente, pois quando pedem empregos (tambem vai do uzo) não reduzem o pedido, antes o augmentam se podem.

Cada qual no seu elemento: de vagar se aprende a saberum bocadinho de tudo.

EXCAVAÇÕES

Ossos do officio

Não sei qual melhor moda hoje em dia,
Nem qual se pode usar por mais barato,
Se tirar toda a gente o seu retrato,
Se dar ao prelo alguma poesia;

Sô sei que, rebelde á photographia,
Com os prelos não sou de todo ingrato,
Pois uns versos já fiz ao tal Contracto,
Que, por tabaco, cisco me vendia.

Mas oh! cruel vingança a d'um tendeiro
Que eu tinha comparado a um maenco,
Porque em retrato o vi de corpo inteiro!

Pedi-lhe de cigarros um pataco;
Metteu-m'os n'um soneto galhofeiro
Em que eu dizia mal... só do tabaco.

1864

F. C.

A Associação Commercial d'esta cidade, em assembleia geral de 24 do corrente, resolveu enviar ao governo a seguinte representação:

Senhor

A Associação Commercial de Guimarães vem perante Vossa Magestade pedir para que a industria vimaranense seja concedida a faculdade de pagamento, da contribuição industrial, em prestações.

Ha annos que os industriaes do Porto e Lisboa gosam d'esta faculdade, que sensivelmente lhes atenua o encargo pesado das contribuições; e se se entende que essa faculdade era justamente concedida, e o tempo tem revelado que o seu exercicio não perturba o serviço publico, por maioria de razão deve ser concedida aos industriaes deste concelho, como a outros em condições semelhantes, não tanto pelo desenvolvimento das suas classes d'industria, como porque são em regra geral inferiores os seus lucros e salarios, pelo que, como é evidente, se lhes torna mais pesado o pagamento n'uma só epocha do anno.

Se esta faculdade, já ha annos concedida aos proprietarios, não tem dado má resultado, não ha motivos para o receiar, ampliada em beneficio da industria; pelo contrario, tudo faz presumir que o industrial lucrará a facilidade em pagar, o thesouro publico a diminuição das pequenas e numerosas dividas perdidas.

Por isso, a Associação Commercial pede a V.M. etc.

Alem d'esta foi tambem approvada outra, pedindo a criação d'uma contrastaria n'esta cidade.

É OU NÃO É?

O nosso estimavel patricio, o snr. Domingos Leite Castro, era anonymo no «17»; depois annunciou que ia apparecer não anonymo; agora annunciou que volta a ser anonymo! Isto provoca-nos a perguntar se s. exc.^a—é ou não é?

Ora, demais a mais, o sr. Leite Castro *nominado*, nas suas epistolas de Felgueiras, é como o snr. Leite Castro *innominado* nos seus artigos do «17»; occulta factos mui essenciaes, aprecia mal outros, a geito de favorecer o seu progressismo, de que muito falla, e o progressismo d'outros, de que falla alguma coisa; sómente se lembra do sr. dr. Alberto Sampaio, para o denominar pequeno dictador no «28», e esqueceu-se d'elle quando foi *procurador* em negocio mui serio, que os seus amigos d'agora, segundo se diz, entorpeceram, sonhando delicias com a... autonomia de 1880.

Pois era esta, a de 1880, a de terço de razão, ou ainda menos, com que os braguezes d'aqui, os do centro, tentaram accommodar, em beneficio d'elles, esta creança amuada, que se denomina—o povo de Guimarães. Era essa, esse palavrão sem resultados, que se prometia em troca da nossa quietação, da nossa mutação, que, realisada, seria, nada mais e nada menos, uma farçada indecente!

E dos discursos do snr. padre João? E da attitude aprumada do snr. Portugal? E da regeição de pareceres escriptos, *sem os ler*?

Ninharias, de que o snr. Leite Castro se não lembra, ou que despresa!

Só vê o snr. dr. Franco Castello Branco mantendo as sympathias do povo de Guimarães; é isso o que o entala, como entalou e ainda entala o grupinho todo.

Pedimos ao nosso patricio uma cousa: não dance d'anonymo para *innonymo*, por que esta dança parece a de caramujejo, e faz-nos rir.

Se augmentasse o valor dos argumentos essa mutação *scenica*, vá; mas para repetir as mesmas ideas, traduzir os mesmos sentimentos, e revelar os mesmos intuitos... de que serve?

Ou julgou o nosso patricio que fazia de—papão?

Os nomes nada valem, quando se negam factos incontestaveis; quando se af-

firma, sem provas, o que ninguem acredita.

Porque se esqueceu de indicar, summariamente pelo menos, as razões da regeição da celebre proposta do accordo?.....

O grupo dos Enthusiastas agradece penboradissimo ás pessoas que se dignaram assistir á missa de 7.^o dia, que o mesmo mandou celebrar por alma do seu sempre querido e chorado amigo Jacintho Faria; não pode porem, deixar d'especificar o nome do sr. Lucinio Fernandes da Trindade, que tão obsequiosa e expontaneamente se prestou a tornar tal acto mais solemne, offerecendo a sua banda, que durante a missa executou, com toda a maestria e proficiencia, a marcha funebre de Ponclielli, dedicada por este á memoria de Mansoni.

A musica, essa arte sublime, que umas vezes nos toma a alma, e a leva no meigo de suas notas a mundos de desconhecida felicidade, outras vezes, como nos aconteceu com a audição da marcha de Ponclielli, faz com que ella mergulhe em mar de tristuras incalculaveis, sonde abysmo d'enormes maguas, e como que se retalhe em mil pedaços, sendo cada um d'elles um doce soffrimento de saudade, traduzida nas lagrimas que involuntariamente vertemos.

A todos o nosso reconhecimento.

PERFIS

Se me fôra possivel roubar aos parades o chilriar alegre; embeber a penna n'um mar d'infundas ironias, e conseguir que o sol me dispensasse parte da sua luz vivificante, talvez conseguiria traçar um rasoavel perfil do nosso amigo—o Loiro; mas como tudo me falta, como não posso dispor de mais que a minha boa vontade, direi sómente que elle, cansado de brincar, mas sempre ditoso e feliz, reclinou a cabeça docemente sobre a guitarra, sua querida, e deixou-se adormecer ao som d'um fado, que ainda como que chorava nas cordas do seu instrumento favorito.

Adormeceu com o dormir sosegado dos corações immaculados, deixando bailar nos labios, sempre abertos em sorrisos, um nome que nos deixava adivinhar a ventura do seu sonho.

Sonhava, mas o sonho converteu-se n'uma realidade—o casamento.

Desde então os sorrisos multiplicaram-se; a alegria intima centuplicou; seus bellos olhos azues tornaram-se mais brilhantes, nadando em fluidos d'esperança; o bigode loiro e o *signalsito* de sua face clara, receberam mais afagos; o chapéu passou a ser usado mais um tanto ao lado, deixando-nos assim ver melhor os seus lindos cabellos côr d'oiro, e o seu andar tornou-se um pouco mais compas-

sado; só ficou sendo o mesmo bom amigo, e continuou a dispensar as suas gargalhadas em *tres que altera* aos indignos, etcetera e tal.

Hoje, como sempre, quando o inverno emborça por sobre a natureza a agua contida no enorme côco em que sofregamente bebe, e as codornizes vão fazer dos pantanos habitação querida, elle afivela as polainas de couro branco, pega do correão, experimenta a polvora, colloca a arma em bandoleira, e... prompto! la vae por esses campos fora, elle coração tão affavel e terno, a levar a morte ás pequenas avesinhas, que ainda ha pouco, quem sabe! levavam no bico pequenino o alimento a seus filhinhos!

Quando regressa, se a mortandade foi grande, se o correão traz cheias as pequenas forcas, onde as innocentes são presas pelo pescoço, e ondetantas vezes vão ainda perder o derradeiro alento, aparece-nos contente, trauteando um trecho dos Sinos ou da Angot; se pelo contrario a caça era *furada*, se as codornizes não appareceram, ahí temos nós a descripção de mil peripécias engraçadas, mil arrojões, mil proezas, que descriptas por elle redobram de chiste e de difficuldade.

Não sei se elle, como a maior parte dos caçadores, é homem para *matar sete e enterrar oito*; não sei, nem isso é necessario saber-se para conhecerem o meu loiro; basta que lhes diga para terminar, que hoje tem dous filhinhos que são o seu enlevo, a sua ventura mais suprema.

Nitrato.

Aos Enthusiastas Covilhanenses, ao nosso bom collega da capital, o denodado campeão da democracia, a «Folha do Povo», ao sr. capitão Machado, ao sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro e a todas as pessoas que nós têm manifestado os seus sentimentos de magua pela perda que experimentou o nosso grupo, os protestos da nossa mais sincera e profunda gratidão.

O da ordem e legalidade

O doutor da ordem e legalidade creou alentos, e deitou falla no «17». Se pelo estylo se conhecem os sujeitos, a—aclaração,—como complemento ás missivas do sr. Leite Castro, é d'elle. Mas que distancia! Ao menos nas epistolas vê-se alguma arte, uma certa manha subtil.

Pois homem da ordem e legalidade, visto que se sae, e já vem alentado e gordo, desejamos nos diga: antes da queda do ministerio regenerador, porque insistiam os progressistas para que se mantivesse a *desordem e a illegatidade*?

Não fará o favor de nos explicar?

Não se lembra que só o sr. barão de Pombeiro, Francisco Ribeiro Martins, e mais um ou dous cavatheiros não approvaram o rompimento *immediato* da camara?

Homem, deite carta, deite carta, e explique-se!

I

Tive uma prima encantadora e linda,
Com quem muito gostava de falar;
Mas um dia (recordo-o tanto anida!)
Fez-me ella seriamente arreliar.

Segurava entre as mãos alvas, bonitas,
Um cartão que julguei ser um retrato,
Quando a rir me mostrou os dentes catitas
E me disse: —Olhe primo, onde está o gato?

Olhei e não vi mais que uma paisagem
Com casitas de colmo, e uma ceifeira,
Com o cabello desprendido á aragem,
E arvores sem fructo logo á beira.

De gato, nem o rabo tão sómente.
Por isso disse á prima:—isso é chalaça
Que a nossa amizade não consente,
Nem isso é coisa que a prima faça.

E ella, sempre a rir; e eu, perdido,
Com a cabeça quasi a badalar.
—Procure, primo, o gato está, escondido,
Mas se o procurar bem há de o encontrar.

Nada! mesmo nada! nem um pello
Para mim era dado descobrir!
O suor empastava-me o cabello,
E sentia os ouvidos a zumbir.

Olhou-me conduida; teve pena,
E receiando me desse algum flato,
Tomando do cartão disse serena:
Ora veja, priminho, aqui 'sta o gato.

De facto lá estava bem parecido,
Faltava-me sómente ouvir miar.
.....
E desde então jamais hei esquecido,
Como é que a gente,—pode o gato achar.

Nitrato.

A direcção do Club Commercial Vimaranesense, festeja hoje o 1.º anniversario de sua instalação, illuminando todo o exterior do espaçoso edificio, e offerecendo aos socios uma *soirée*, para o que a sala de baile se encontra deslumbrantemente decorada.

Este Club, para nós tão sympathico pelo fim a que viza, torna-se-nos, porem, mais querido, por sempre o termos visto dignamente representado em todas as manifestações patrióticas que em Guimarães se têm realisado; e é por isso que hoje, levantamos um caloroso hurrah! pelo seu anniversario.

EM QUE FICAMOS?

Pela insignificante quantia de 10 rs., deu-nos o «Primeiro de Janeiro» a faustosissima nova de ter sido agraciado com o titulo de visconde de Passos de Nespereira, o exc.^{mo} sr. Gaspar Lobo; mais 10 reis gastos no dia seguinte, e o «Janeiro», tendo arremessado aos papeis velhos o titulo primitivo, apresenta-nos s. exc.^a—visconde d'Annes Peres; como esta designação ainda não soasse bem aos delicados ouvidos do localista, dous dias pas-

sados e temos o sr. visconde de Annes Pereira, sendo por tanto o sr. Gaspar Lobo:—

Visconde de Passos de Nespereira;
Visconde d'Annes Peres;
Visconde d'Annes Peres; (ort. sonica).
Visconde d'Annes Pereira, e Visconde d'A. Nespereira, talvez amanhã.

Ora digam-nos, srs. do «Janeiro», isto será *questão de nespera*?

DESASTRES

Todos os jornaes de cá e de fóra noticiaram, linhas meias com o roubo feito ao nosso presado amigo o sr. Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, a nobresa rebocado para o solar do nosso amigo presado o sr. Gaspar Lobo de Souza Machado, socio capitalista do centro *sexteto* d'esta cidade.

Pelo que, toda a gente ficou a matutar que um e outro foram attendidos pelos seus merecimentos e mais partes, com a unica variante de um ser roubado, o outro agraciado,—no que, a nosso ver, não vai grande differença.

Do desastre succedido ao primeiro tomou conhecimento a auctoridade respectiva, e do segundo tomaram conta os respectivos Lino L. e Torquatinho P., segundo nos contaram.

Mais diligentes que a auctoridade, estes srs. puzeram logo no olho da rua a *satisfação do seu regosijo*, suprada nas roscas dos fagotes e mais instrumentos marciaes, no que iam dando grande contentamento a seus patrões, quando o povo, ávido de commoções, intromettido e curioso, metteu-se na festa, e começou a dar vivas, uns vivas cheios de enthusiasmo, como de ha muito se habituou a d'alos ao sr. Franco Castello Branco, camara municipal, commissão de vigilância, e a diferentes patriotas que o povo bem conhece e estima, e sempre sauda com enthusiasmo.

Ora casualmente, e logo pelo diabo, entre os nomes que o povo proferia e saudava ninguém ouviu o do sr. Gaspar Lobo, cousa que muito scandalisou os retro fallados procuradores e demais membros, e outrosim o «17 de Julho», chegando este no seu despreito, a chamar mal creado ao povo de Guimarães, como muito bem se deduz das palavras em que dá a noticia.

Nós, sinceramente, desejavamos dar ao sr. visconde de Passos de Nespereira os nossos parabens; mas, tendo em attenção os desastres de que foi victima;

Considerando que o viscondado o vai obrigar a despesas e habitos extra-organizacionaes;

Considerando que o povo na sua franca ingenuidade não se lembrou do seu nome para o felicitar;

Attendendo a que o «17» chamou ao dito povo *mal creado*;

Havemos por bem endereçar ao sr. visconde, os nossos profundos sentimentos,

AGRADECIMENTO

Os excellentes serviços que o exem. snr. dr.Souza Christino, medico militar, residente n' esta cidade, tão sollicitamente me dispensou no curativo d' uma ferida que durante muitos mezes me torturou, tomando taes proporções que me vi sentenciada á amputação do pé, tornaram-me tão devedora de gratidão para com s. ex.^a que não posso deixar de tornar bem publico o meu sincero agradecimento e reconhecimento para com o meu dedicadissimo salvador.

Guimarães 17 de setembro de 1886.

Maria Thereza de Macedo.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPSIL

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

CONTRA O CALLO

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, ez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

MOLESTIA DE PELLE

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc. etc.

Preço da caixa 600 reis.

ABELHA

(Abecedario com mais de dusetos deenhos de letras e debuxos para bordar)

PREÇO 1:000 reis

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a

Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, a Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUZA CHRISTINO
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES